

R E S U M O

PESQUISAS ARQUEOLÓGICAS NO LAGO DE SILVES (AM)  
Resultados preliminares

Mário Ferreira Simões  
Ana Lúcia da C. Machado  
Museu Paraense Emílio Goeldi

Pesquisas no lago de Silves e no paranã homônimo permitiram a localização de 19 sítios arqueológicos (5 no rio Sanabani, 6 na margem norte do lago, 2 na ilha de Silves e 6 na margem esquerda do paranã) e a coleta de apreciável amostragem estratigráfica e superficial. Da análise desse material resultou o reconhecimento de 5 fases arqueológicas distintas - Sanabani, Pontão, Saracá, Iraci e Silves -, filiadas a duas tradições ceramistas: 1) Tradição Incisa Ponteadada, de ampla distribuição desde o baixo Amazonas até o baixo rio Negro, com as fases Sanabani (4 sítios) e Pontão (2); 2) Tradição Regional Saracá, por nós recentemente identificada no lago e arredores, com as fases Saracá (4) e Iraci (5). Essa tradição, além de certos traços diagnósticos da Subtradição Guarita, como pintura policroma, acanalado, exciso, formas carenadas e flanges, apresenta também tipos de decoração ponteadada, inéditos na Amazônia, como ponteadado estampado, ponteadado repuxado e ponteadado arrastado. Quanto a fase Silves, embora inicialmente julgada pertencer à Subtradição Guarita, é no momento considerada fase independente ou flutuante. Três datações por  $C_{14}$  para a fase Sanabani (A.D. 940, A.D. 955 e A.D. 1060) concordam plenamente com demais datas de outros sítios da Tradição Incisa Ponteadada. Quanto a fase Pontão não há datação, sugerindo pela semelhança de alguns tipos, ser provavelmente contemporânea com a fase Sanabani. Para as fases Saracá e Iraci também não há datação absoluta, podendo-se inferir, pela semelhança com a cerâmica da fase Uatumã, cerca de A.D. 300 a 900. A fase Silves conta com duas datas - A.D. 200 e A.D. 210 -, o que implica em ser a fase mais antiga da área, possivelmente representando antigos locais.

R E S U M O

PESQUISAS ARQUEOLÓGICAS NO LAGO DE SILVES (AM)

Resultados preliminares

Mário Ferreira Silveira  
Ana Lúcia de C. Machado  
Museu Paraense Emílio Goeldi

Resumo: As pesquisas arqueológicas no Lago de Silves e no Parque Ambiental pertencem a uma fase inicial de 19 anos arqueológicos (R no rio Saracá, 5 na margem norte do lago, 3 na ilha de Silves e 6 na margem esquerda do rio). A coleta de amostras estratigráficas e superficiais. Da análise desse material resultou o reconhecimento de 5 fases arqueológicas distintas - Saracá, Pontão, Saracá, Traci e Silves - e, ainda, a duas tradições cerâmicas: 1) Tradição Incisa Pontão e 2) Tradição de alta distribuição desde a Baixa Amazônia até o baixo rio Negro, com as fases Saracá (1) e Pontão (2); 3) Tradição Regional Saracá, por nós recentemente identificada no lago e arredores, com as fases Saracá (4) e Traci (5). Essa tradição, além de certos traços diagnósticos da Subtradição Curita, como pinturas de linhas, acanetado, exciso, formas corcundas e flangeas, apresenta também tipos de decoração pontada, indícios na Amazônia, como pontada estampada, pontada rapada e pontada trizada. Quanto a fase Silves, embora inicialmente julgada pertencer à Subtradição Curita, é no momento considerada fase independente ou flangeada. Três datas por C<sup>14</sup> para a fase Saracá (A.D. 940, A.D. 950 e A.D. 1000) concordam plenamente com demais datas de outros sítios da Tradição Incisa Pontão. Quanto a fase Pontão não há datas, sugerindo que coexistiu em alguns tipos, ser provavelmente contemporânea com a fase Saracá. Para as fases Saracá e Traci não há datas absolutas, podendo-se inferir, pela semelhança com a cerâmica da fase Estremé, cerca de A.D. 300 a 800. A fase 211 vai contra com duas datas - A.D. 100 e A.D. 210 - e sua tipologia em ser a fase mais antiga da área, possivelmente representando uma das locais.